

**Comunistas começam a escolher candidatos para próxima eleição**

Nove Estados definem quem vai para Constituinte e Assembléias estaduais.

Página 6

Editorial

Intensificar a Luta Antiimperialista**Pela Unidade da Classe Operária, Pela União do Povo. Viva o 1º de Maio!**

A classe operária do Brasil e de todo o mundo comemora com entusiasmo e confiança na sua própria força o 1º de Maio de 1986. Símbolo da luta do proletariado contra a exploração do capital, o dia do trabalhador, este ano, registra também o centenário dos mártires de Chicago que iniciaram o combate pela jornada de 8 horas de trabalho.

Há cem anos, começava a greve dos operários norte-americanos em defesa dos seus direitos, que culminou com a condenação à morte de August Spis, Albert Parson, Adolfo Fischer e George Engel. A burguesia dos Estados Unidos raivosamente tentou conter a luta dos explorados recorrendo à força. Mas a classe operária de todo o mundo levantou-se e demonstrou que amadurecia a consciência dos trabalhadores e, em combates muitas vezes sangrentos, conquistou a jornada de 8 horas.

Muitas lutas ocorreram nestes cem anos. Os operários obtiveram inúmeras conquistas, chegaram em alguns países a derrubar o sistema capitalista, e mostraram que são capazes de dirigir os destinos da Humanidade. Mas o capitalismo continua dominando. E quanto mais se desenvolve, maior os sacrifícios dos que produzem as riquezas. Cada dia se torna mais claro que o futuro pertence à classe operária — o capitalismo se debate numa crise geral, não encontra saída.

A burguesia tornou ainda mais feroz a exploração do proletariado. A taxa da **mais-valia** elevou-se como nunca. Com o avanço da tecnologia, já hoje a jornada do trabalho poderia perfeitamente andar pelo nível de 5 horas. Entretanto, trabalha-se como nos idos de 1886, quando da revolta dos operários de Chicago!

Por isso, neste 1º de Maio os trabalhadores levantam em toda a parte a bandeira do socialismo e dizem bem alto que é chegada o tempo de deslocar do poder os capitalistas e criar um novo regime econômico-social dirigido pela classe operária. Trabalhadores do Brasil!

O nosso 1º de Maio transcorre com o povo laborioso lutando por uma vida digna. Os trabalhadores são os mais sacrificados com a crise

que atingiu o país: há milhões de desempregados, os salários estão congelados, os empresários usam e abusam da dispensa sem justa causa, os proprietários de imóveis elevaram em mais de 500% o preço dos aluguéis! Enquanto isso, os lucros dos capitalistas, em primeiro lugar os das multinacionais, sobem constantemente. O Brasil continua sendo o paraíso do capital estrangeiro.

Mas os trabalhadores da cidade e do campo abrem os olhos e dão passos importantes para construir a sua unidade e reforçar as suas organizações. Saudamos o surgimento da CGT! Saudamos o Congresso da Mulher Trabalhadora! Saudamos o Congresso da CONTAG que une os trabalhadores do campo na luta pela terra! Saudamos também a união dos moradores, agrupados na CONAM, que representam a massa popular em luta por melhoria da qualidade de vida! Vai-se forjando a **união do povo** que é a grande arma para mudar o Brasil.

Levantemos, neste 1º de Maio, as bandeiras de luta por uma Constituinte livre e soberana com ampla participação proletária e popular! Cerremos fileiras para derrotar a **direita** e os opressores de ontem que procuram levantar a cabeça para golpear as conquistas democráticas! E lutemos pelas reivindicações dos trabalhadores e de todo o povo: pela imediata suspensão do pagamento da dívida externa (o principal e os juros); pela aplicação do Plano de Reforma Agrária; pela estabilidade no emprego, por 40 horas semanais de trabalho sem redução salarial; contra o arrocho dos salários!

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) une-se à confraternização dos trabalhadores de todo o mundo neste 1º de Maio. E reafirma sua posição de defensor intransigente dos direitos da classe operária, de batalhador consequente da unidade do proletariado que é a condição fundamental para a vitória da causa dos explorados.

Viva o 1º de Maio, dia internacional dos trabalhadores!

Viva a unidade da classe operária!

Viva a união do povo! A Comissão Nacional Diretora do Partido Comunista do Brasil.

Revolución

O criminoso ataque à Líbia perpetrado pela aviação norte-americana a mando do governo Reagan elevou a uma escala sem precedentes o curso aventureiro, agressivo e belicista da Casa Branca, agravou a tensão internacional e atizou ainda mais o perigo de guerra. Brandindo a esfarrapada bandeira da "luta contra o terrorismo" Reagan desmascarou-se diante dos povos e da opinião pública internacional, mostrando, com o bombardeio de cidades e o massacre da população civil, ser ele próprio um terrorista consumado.

Não é a primeira vez, nos tempos recentes, que o imperialismo norte-americano aciona suas tropas, belonaves e aviões de guerra para violar a soberania de outras nações e massacrar os povos em luta. Não se apaga da memória da humanidade o genocídio que os americanos do norte fizeram no Vietnã, Laos e Camboja. Os povos da América Latina não esquecem os golpes militares de natureza fascista desencadeados uns após outros, responsáveis pelo terror convertido em forma de governo na Argentina, no Uruguai, no Chile, no Paraguai, na Guatemala, em El Salvador na Bolívia e no Brasil. Não faz

muito tempo, em 1983, este mesmo governo Reagan mandou desembarcar suas tropas na ilha de Granada para derrubar um governo democrático e legalmente constituído. Na guerra das Malvinas deu apoio integral à Inglaterra agressora, passou por cima da própria OEA, ofendendo a honra nacional de todos os países integrantes.

O ataque à Líbia não é acontecimento fortuito nem isolado. Os fatos que se seguiram ao bombardeio a Trípoli e Bengazi, a continuação das provocações na região do Mediterrâneo, a preparação de novas investidas e as ameaças abertas a outros países, como o Irã e a Síria, tornam evidente a falsidade dos pretextos de Washington e patenteiam que seus objetivos vão mais além. A arremetida contra a Nicarágua, o financiamento de grupos contra-revolucionários, o bloqueio econômico, o incitamento de países vizinhos, o cerco militar, a tentativa de isolamento do governo nicaraguense no concerto das Nações, tudo isso são evidências de que o governo dos Estados Unidos prepara acintosamente a invasão militar deste país democrático e soberano. Os Estados Unidos querem por todos os meios deter a marcha

vitoriosa da revolução popular nesse país irmão.

O fundo da questão é que para o imperialismo norte-americano o que está em jogo é o seu domínio sobre regiões econômica e militarmente estratégicas, indispensáveis a assegurar sua hegemonia sobre todo o Globo terrestre. Os imperialistas não se conformam com o crescimento da resistência nacional, com a intensificação das lutas de libertação, com o aparecimento de governos democráticos e soberanos, com a autodeterminação dos povos. Nesse contexto, aqueles países que não rezam pela cartilha americana e decidem desafiar seu ditame, tornam-se alvo de toda sorte de pressões, que vão do bloqueio econômico, à tentativa de isolamento diplomático e à ingerência nos seus assuntos internos. Quando os imperialistas constatarem esses métodos ineficazes, passam à agressão militar.

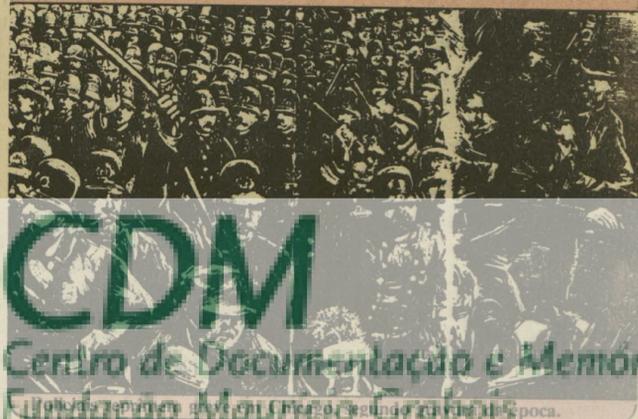
Por isso a marca da atual situação mundial é a política de canhoneiras, a disputa entre as superpotências pelas áreas de influência, a preparação de senfreada da guerra. As sucessivas ações militares do imperialismo, que se vão amudando com o agravamento da crise, mostram que os monopólios estadunidenses estão enga-

jados na mais frenética preparação da guerra.

O agravamento das tensões internacionais e a política guerreira das superpotências preocupam também a classe operária e as forças progressistas de nosso país. Espoliado e oprimido pelo capital estrangeiro, o Brasil é igualmente vítima dos desígnios hegemônicos dos Estados Unidos, que a todo momento procuram imiscuir-se na nossa vida política, econômica e cultural. Em 1964 foi esse mesmo imperialismo ianque o promotor do golpe de Estado responsável pela implantação do regime militar em nossa terra.

O imperialismo é o maior e o pior inimigo do povo brasileiro e dos povos da América Latina.

Urge, portanto, intensificar a luta antiimperialista, contra a exploração de nossas riquezas, contra o envio dos recursos do país para o exterior sob a forma de pagamento da dívida externa, contra a desnacionalização da economia através da chamada privatização. Ao encetar essa luta, nosso povo manifesta de maneira inequívoca sua sólida federação internacionalista com os povos que neste momento sofrem a bárbara agressão do imperialismo norte-americano.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Vida nas fábricas

Empresas exploram e mutilam "artistas" que trabalham com vidro

Data de 1903 a implantação das primeiras indústrias de vidro no país. Os belos cálices, cristais, taças e lustres escondem por trás de sua delicadeza e finura uma grande exploração do capital e um trabalho de riscos enormes de acidente.

A produção é extremamente concentrada. Para se ter uma idéia, as cinco principais indústrias do setor concentram 70% da produção e da categoria, sendo elas: a Santa Marina e a Cebrace do grupo francês Saint Goiban, a inglesa Blindex, a Wheaton do Brasil, de origem norte-americana, e a Nadir Figueiredo, de capital nacional. Nestas grandes indústrias o nível de produtividade é altíssimo. A Santa Marina, por exemplo, possui em sua fábrica no bairro da Água Branca, capital paulista, cerca de 3.500 operários produzindo 500 toneladas de vidros por dia, já a Cebrace, com apenas 350 operários, produz 600 toneladas ao dia. O índice de **mais-valia** extraída vai à cumeira, contrastando com os salários irrisórios.

EXPLORAÇÃO DO MENOR

A situação apresenta-se mais grave à medida que investigamos as condições de trabalho nas pequenas e médias empresas. Nestas fábricas, aproximadamente 70% dos empregados são menores, com jornadas de trabalho que ultrapassam 8 horas de duração. O piso salarial da categoria foi conquistado quase oitenta anos depois de surgirem as primeiras indústrias, sendo de Cz\$ 1.039,30 para o menor e Cz\$ 1.402,86 para o adulto.

A produção passa por diversas fases. A primeira é a mistura dos diversos produtos que compõem o vidro. O pó exalado deste processo percorre toda a fábrica e sua inalação provoca a doença chamada silicose, que causa falta de ar e complicações pulmonares. Em seguida a composição é colocada em carros de mão, ou pá, num forno com 1500°C de temperatura onde é dissolvida e depois recolhida para a produção da peça. O "bolador" recolhe o vidro em estado incandescente (1.500°C), a peça é trabalhada a uma distância de 10 centímetros do corpo, provocando queimaduras.

Há fábricas que possuem "leão de chácara" para intimidar os operários, que são proibidos de dar entrevistas. Mesmo assim, alguns falam. Um encaixador da Sobral Ind.

e Com. comenta: "o pessoal é todo pintadinho de queimaduras"; outro acrescenta: quando a gente se queima, eles passam óleo lubrificante, uma pomadinha qualquer ou encostam outro vidro quente que é para não formar bolha". Na "praça", local em que é feita a peça, o ambiente de trabalho tem em média 45° de temperatura. O "soprador", que dá o formato à peça, trabalha com um cano de aço enferrujado que gira na boca de cinco pessoas até chegar ao produto final. Além de problemas na dentição e pulmões, já aconteceram casos de tuberculose.

O PATRÃO VENDE O REFUGO

"Nós somos artistas", comenta um operário da Sobral. "Os ricos tomam vinho com seus cristais luxuosos e não sabem que quem produziu tá passando privação". "Eu produzo, às vezes, 500 peças num dia, o encarregado considera 80 defeituosas, chamadas de refugo. Quando volto no outro dia, esse número subiu para 120".

E as denúncias prosseguem. Um operário da Vidraçaria Lusitana, que nos pediu para omitir seu nome devido ao clima repressivo existente na fábrica, comenta: "Nossa empresa não possui chuveiro quente, bebedouro, papel higiênico nem enfermaria. Quando alguém se machuca é um corre-corre dos diabos".

SINDICALIZAÇÃO AUMENTA

As irregularidades são enormes, os menores que trabalham no mesmo ambiente que os adultos recebem um adicional de insalubridade menor e apenas 5% freqüentam a escola. Outubro e novembro são as épocas das demissões, já que a categoria tem como data base 1° de dezembro, a rotatividade chega a atingir 20% da categoria. Mas o nível de consciência e organização tem crescido, nos últimos cinco anos dobrou o número de sindicalizados e em dezembro realizaram uma greve geral do setor para barrar as demissões e conquistar as reivindicações da categoria: 13 empresas possuem comissão de fábrica. Essa disposição de luta e combate, onde alguns piqueteiros se deslocaram 14 Km a pé a fim de parar fábricas na última greve, é o sinal de que a categoria desperta e se lança contra a gula do capital.

Vida do Partido

Em Santo Amaro, um distrital de luta

Pedro Oliveira e Sílvia Matos

"Gostei muito daquela moça do Campo Limpo que falou do problema dos ônibus aqui em Santo Amaro", nos disse um jovem operário da fábrica Metal Leve, referindo-se ao programa do Partido Comunista do Brasil levado ao ar em cadeia de rádio e televisão no último dia 23 de abril. Naquela mesma cena que retrata a atividade de uma base do PCdoB, cinco pessoas se filiaram. Tratava-se de uma amostra fugaz da ação política e organizativa de uma base do Distrital de Santo Amaro, zona Sul de São Paulo, cuja população é de 1 milhão e meio de pessoas, das quais 600 mil são eleitores.

Foi neste cenário que, principalmente a partir da campanha para a Prefeitura da capital em 1985 o Partido cresceu bastante em número de filiados. Palco de intensas lutas operárias e populares, esta região foi o estopim de vigorosa luta contra o desemprego nos últimos anos, sobretudo desde o 4 de abril de 1983. A maior concentração de greves operárias também ficou na região sul da cidade. A luta pela melhoria das condições de vida nos bairros, por moradia, esgotos, luz elétrica, creches, escolas e contra a carestia de vida, tem sido intensa.

TRABALHO EM VÁRIAS FRENTES

Nas diversas frentes de ação política, a institucional, a do movimento operário e sindical, a de mulheres, a de jovens, a estudantil e a do movimento de bairros, o Distrital do Partido em Santo Amaro procurou dividir as tarefas entre os dirigentes, estruturando um organismo politicamente entrosado para cumprir o papel de coordenador do trabalho de suas diversas células de base. É importante destacar que mais da metade dos integrantes da direção são operários. O grande objetivo do Distrital é incorporar na vida organizada do Partido junto à massa todo um contingente de recém-filiados, o sangue novo que corre nas veias do partido do proletariado. Este esforço vem sendo acompanhado por uma série de cursos populares sobre o Programa e as propostas do Partido.

O Distrital tem uma atuação diversificada e além das frentes mencionadas, cuida da agitação e propaganda, contribuindo para a divulgação e distribuição dos materiais, como o jornal de massas, o órgão oficial do Partido "A Classe Operária", os folhetos da campanha eleitoral e o jornal do Distrital Regional, "Unidade Operária". Ainda nesse terreno, o Distrital organiza pichações e painéis como foi o caso recente da propaganda em torno do programa de rádio e TV.

No trabalho organizativo, o Distrital



Atividade política de massa realizada pelo distrital de Santo Amaro.

preocupa-se com o acompanhamento da atividade dos organismos de base, as células do Partido, e dos quadros que vão surgindo. Estimula o estudo e controla o cumprimento das decisões e diretivas do Partido na região. Na área sindical os operários constituíram uma comissão com a missão específica de organizar o trabalho nas fábricas, filiando novos companheiros, ajudando a constituir comissões de fábrica, atuando nas eleições das CIPAS e outras organizações dos trabalhadores dentro das fábricas.

AÇÃO ELEITORAL

Nas áreas de atuação do Distrital do Partido também funciona o Comitê Eleitoral dos nossos candidatos à Assembleia Constituinte e à Assembleia Legislativa. Este Comitê tem função ampla, abrangendo em sua estrutura outros ativistas ainda não filiados ao Partido, mas que nos apoiam e são nossos amigos.

As células começam a se engajar na campanha eleitoral. Nos dias 18, 19 e 20 de abril, várias delas fizeram reuniões onde foram debatidas as atividades de campanha em cada bairro. No Campo Limpo, onde já foi realizada uma grande reunião de moradores, foi feito um bingo na casa de camaradas, com a participação

de muitas pessoas do bairro. Foram articuladas também as atividades de propaganda do programa de TV, marcando para que os amigos assistissem juntos e debatessem com o povo. Na Pedreira, a célula local está preparando um curso, ao tempo em que se tomam medidas para dar prosseguimento à campanha de filiação. Na Vila Praia, os camaradas fizeram uma reunião num pequeno bar da favela com a presença de filiados e amigos, onde se discutiu a campanha para a Constituinte e para o Governo do Estado.

PELA MELHORIA DOS TRANSPORTES

Em todas as reuniões das células do Partido nos bairros da zona sul, os camaradas têm discutido também sobre a luta pela melhoria dos transportes. O Partido tem sido uma força destacada nessa luta que se reveste de grande importância, pois a região é extremamente prejudicada e mal servida em termos de transporte coletivo.

O PROGRAMA DE RÁDIO E TV

Foi grande na região a repercussão do programa que o Partido levou ao ar no dia 23. O Distrital esteve repleto durante a apresentação. As opiniões dos presentes

foram unânimes. Um operário da Filtros Logam disse que nunca viu um programa partidário tão interessante. Um companheiro da **Mo-nark** filiou-se logo após a emissão, ali mesmo na sala do Diretório. Uma amiga do bairro do Grajaú ligou para dizer que ficou emocionada e surpresa com o programa, que superou suas expectativas, principalmente pela coragem das declarações. Um companheiro da SABESP, recém-filiado, veio à sede do Diretório no dia seguinte dizendo-se impressionado e elogiou a intervenção do Aurélio.

AUMENTANDO A INFLUÊNCIA

Esta preocupação crescente em organizar e dinamizar as fileiras do Partido através das células vivas e atuantes tem-se refletido positivamente no aumento da intervenção e da influência política do Partido. Hoje, é bem maior o número de lideranças populares e personalidades políticas democráticas que procuram relacionar-se com o Partido e desenvolver com ele ações conjuntas.

Muito ainda está por ser feito, mas a experiência acumulada até aqui mostra que o Partido vai-se capacitando nessa importante região da capital paulista a cumprir o papel que lhe cabe.

Cartas

Veterano combatente

Prezados amigos,

Eu, sou um dos que passou aquela tristeza no ano de 1964, foi uma sorte eu ter escapado, no momento do pega, fugi para o Paraná. Era Presidente de um Sindicato de Trabalhadores Rurais, que funcionava legalmente, era ainda presidente do Comitê Municipal do Partido Comunista do Brasil em Avanhandava e membro do Comitê de Zona de Araçatuba. Tomei parte no Congresso pela Reforma Agrária, em 1961 da cidade de Belo Horizonte, na época do Governo João Goulart, e participei de várias conferências em São Paulo.

Estou com 72 anos, uma idade já bastante avançada, mas ainda quero fazer alguma coisa apesar de não ser mais um homem de muita saúde. Breve irei à redação do jornal. Um forte abraço pra vocês e firmeza na luta.

do companheiro,
Antonio Rodrigues Sena
Avanhandava, 29 de março de 1986



Pelo fim do capital

Queridos camaradas:

Já não resta a menor dúvida companheiros, o sistema capitalista está com seus dias contados, por ser um sistema totalmente ultrapassado e desumano, agoniza seus últimos dias.

Cabe à classe operária, organizada pelo seu partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil, a tarefa histórica de assestar-lhe o golpe fatal, liquidando as classes exploradoras e acabando com a exploração do homem pelo homem.

À medida que a massa aumenta sua consciência política, a burguesia perde-se no mar do desespero, aumentando as represálias.

Devido às suas precárias condições de vida, o proletariado conscientiza-se que o capitalismo selvagem na sua fase imperialista constitui um crime contra a própria espécie humana. Que a burguesia estremeça diante da revolução comunista, inevitável no Brasil!

Com operários e camponeses unidos, venceremos!

Saudações
Humberto L. Gebbem
Caxias do Sul, Rio Grande do Sul,
13/4/86

EXPEDIENTE A CLASSE OPERÁRIA

Publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda
Redação e Administração:
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1511 — Bela Vista
São Paulo — Capital — CEP 01317
Fone — 251.2729
Diretor e Jornalista responsável
João Amazonas
Diagramação:
Vinícius Garcia
Composição, Fitolitos e Impressão:
Cia Editora Jorúes
Rua Arthur de Azevedo, 1977 — Fone 815.4999
São Paulo — Capital

Finalmente, a obra que esclarece qual partido é mesmo comunista

Apenas Cz\$ 2,00.

Pedidos para a Editora Anita Garibaldi
Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1511 — Bela Vista — São Paulo — Capital — CEP 01317 — Fone: 251-2729

PC do B
DOIS CAMINHOS OPOSTOS
"PCB"
Rogério Listosa

Livraria e Espaço Cultural
editora
ANITA GARIBALDI

Livros, obras de arte, artesanato, discos ...

TUDO SOBRE

Política • Socialismo • Economia • Cultura
Educação • História • Comunicação
Artes • Filosofia • Literatura.

Aberto todos os dias das 9 às 20 hs.
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1511 - Tel. 251.2729
Bela Vista - São Paulo - Capital

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Lutas do Povo

1.º de maio, 100 anos do dia de luta do proletariado

Apolinário Rebelo

O proletariado volta às ruas em todos os países do mundo para comemorar seu Dia Internacional. Os homens e mulheres da produção ocupam praças e avenidas nos quatro cantos do Planeta erguendo seu grito de guerra contra a exploração capitalista. São 100 anos de uma batalha renhida em que foram enfrentados monstros da estirpe de Hitler, Mussolini e guerras fratricidas montadas para que os operários matem operários.

O que querem os proletários

A luta da classe operária possui suas facetas. No dizer de Engels tem três formas ligadas entre si, a econômica, a política e a ideológica. Cada uma delas tem um nível de exigência. O capital cresceu e concentrou-se, modernizou-se instrumentalizando a produção com eficientes máquinas e elevando a produtividade. Mas esse processo só trouxe ao proletariado um aumento do empobrecimento relativo e absoluto, com uma taxa altíssima de mais-valia extraída, levando a miséria e o sofrimento a 3/4 da população do globo.

No Brasil, o movimento operário tem dado passos significativos e o nível de consciência tem crescido nos últimos anos. Com o fracasso do modelo implantado pelos generais em 1964, o proletariado levantou-se contra o arrocho salarial e o banditismo da ditadura. Passado o período do terror fascista, uma vaga greve se abriu no país a partir de 1978, em que os trabalhadores de diversas categorias, tendo à frente a classe operária concentrada em grandes indústrias, jogaram por terra a lei anti-greve, enfrentaram as intervenções sindicais e a prisão de suas lideranças.

Do amadurecimento desse processo, sistematizou-se em conjunto de reivindicações que têm unificado a ação dos trabalhadores em todo o país. As 40 horas semanais têm sido a ponta de lança em todas as greves mais recentes. A redução da jornada de trabalho é a maneira que os trabalhadores encontraram para se contrapor ao alto índice de produtividade não pago pelos patrões e uma alternativa imediata para diminuir o número de desempregados, já que a redução da jornada abriria a possibilidade de milhares de empregos em todo lugar. A estabilidade no emprego é outra justa reivindicação, ao lado da reposição salarial.

Atento aos problemas nacionais, o proletariado, ao lado das outras forças democráticas e progressistas tem exigido a suspensão do pagamento da dívida externa e de seus respectivos juros e denunciando o entreguismo e a venda das empresas estatais a grupos privados. Irmanada aos camponeses, a classe operária ergue sua voz pela reforma agrária.

Todas estas bandeiras foram erguidas no recente congresso de formação da Central Geral dos Trabalhadores-CGT, auspicioso evento do movimento operário.

Uma longa trajetória

Desde 1886 se comemora no mundo o 1º de maio. No Brasil a história registra que a primeira tentativa de comemoração em 1894 redundou em várias prisões. Um ano depois os portuários santistas, junto a outras categorias realizaram uma manifestação



Uma grande manifestação de 1º de maio no ABC paulista nos anos 80.

em recinto fechado, driblando a repressão. Mas é em 1906 que o proletariado ocupa o centro industrial do país, na época o Rio de Janeiro, e realiza uma passeata. O mesmo acontece em São Paulo e Rio Grande do Sul.

Com o crescimento do proletariado no início do século, o aumento de seu nível de consciência e a intensificação de suas lutas, o 1º de maio passou a ser comemorado em praças, com manifestações e nos principais centros industriais do país. O ferroviário e veterano dirigente comunista José Duarte relembra: "as manifestações sempre foram caracterizadas pela repressão, entre 1922 e 1930, os manifestantes giraram em torno de dois a cinco mil, às vezes éramos obrigados a mudar de lugar devido à repressão".

"Em 1934, comenta Duarte, realizamos uma manifestação que contou com a participação de 60 mil trabalhadores, com destaque para os ferroviários que eram muito mobilizados na época".

No período que vai de 1945 a 1964, cresce a influência do Partido Comunista do Brasil no movimento sindical, surge o MUT-Movimento Unificador dos Trabalhadores. Em decorrência, as comemorações do 1º de maio nesse período passam a contar com a presença de grandes contingentes proletários e ter uma postura mais aguerrida de denúncia e combate à exploração patronal.

Esse ciclo de crescimento do movimento operário é estancado com o golpe de abril de 64. Já em 1965, o Departamento de Vigilância Social divulga o seguinte comunicado: "tendo em vista as comemorações do 1º de maio — dia do trabalho, todos devem ficar de sobreaviso para evitar possíveis tumultos". Em 1967, longe das festas oficiais, 1.550 trabalhadores fizeram um ato em Santo André. Mas foi em 1968, que o oficialismo "deu com os burros n'água". O Movimento Intersindical Anti-Arocho-MIA preparou o 1º de

maio, que através de uma comissão, realizou um amplo trabalho de agitação e preparação na capital paulista. Milhares de pessoas lotaram a Praça da Sé, em São Paulo, e o governador Abreu Sodré saiu corrido e teve o palanque oficial reduzido a cinzas. Era o sinal de que o povo não assistiria de cabeça baixa a violência comandada pelos militares e seus interventores.

Devido ao fascismo, os trabalhadores voltam às ruas somente em 1978, reunidos em Osasco, Santos, Recife, Bahia e Porto Alegre. Gritam pela anistia, exigem o fim do arrocho, a reposição salarial e as liberdades democráticas. Em 1979 e 1980, o coração do Brasil pulsa no ABC paulista. Dezenas de milhares de operários em greve enfrentam a violência dos patrões e da polícia e realizam um 1º de maio com mais de 100 mil trabalhadores. Sob o impacto da luta, realizam-se manifestações de solidariedade em Brasília, Belo Horizonte, Salvador, Paraná, Recife. "O povo na raça já conquistou a praça", com esse refrão se enfrentou a Polícia Militar, Federal, o Doi-Codi, Dops e as tropas do general Milton Tavares, comandante do II Exército. Em 1982 e 83, as manifestações foram contra os pacotes salariais do governo, e em 1984 o 1º de maio explode com o grito de "Diretas Já", de norte a sul do país, selando o destino do despotismo fardado.

Dia de classe e de luta

A burguesia sempre procurou descaracterizar o 1º de maio, transformá-lo em dia de conciliação de classe. Vendo que a política do porrete já não surte os efeitos esperados, muda de tática e passa a promover festejos, procurando limitar e desviar seus objetivos.

Em alguns momentos, essa tentativa de controle se dá através da intromissão governamental, com a promoção de festas oficiais, jogos de futebol e outras atividades, ou através da ati-

vação de "lideranças" sindicais acomodadas, moldadas na conciliação com o patronato e divisionistas.

Nessa prática, Getúlio Vargas foi o pioneiro. Usou e abusou da violência durante os anos 37/45, atrelou sindicatos colocando seus homens diretamente para dirigi-los e nas manifestações do 1º de maio se apresentava como estrela maior a prometer mundos e fundos aos trabalhadores. Tentando segurar o crescimento da consciência de classe dos trabalhadores e a crescente influência dos comunistas, patrocinou a fundação do PTB, na vã ilusão de tirar o proletariado do caminho revolucionário.

No período dos militares, o regime usava simultaneamente as intervenções em sindicatos, o exílio e assassinato das lideranças combativas e as atividades recreativas para enganar os trabalhadores. Em 1976, Flamengo e Volta Redonda jogam sob o patrocínio do Ministério do Trabalho, enquanto seus funcionários distribuem lanches, taças e medalhas. Cenas como esta se repetem em quase todos os Estados do país. Nas comemorações de 1978, um operário do Recife discursa: "faz mais de 100 anos que os inimigos não dormem e procuram enganar os trabalhadores com jogos, churrascos e outras chupetas".

Os agentes do patronato no movimento operário também fazem sua parte. Quando já não podiam conter as manifestações, procuravam dispersá-los em vários pequenos atos, dividindo as forças e levando o movimento ao enfraquecimento.

Mas o 1º de Maio deve ser comemorado como um dia de independência de classe do proletariado, como um dia de luta, em que os trabalhadores de todo o mundo erguem seu brado contra a opressão e a exploração capitalista.



Gravura da época sobre o enforcamento de Spies, Parson, Fischer e Engel.

OS HERÓIS

As origens do 1º de maio, remontam às gloriosas jornadas dos operários de Chicago. A luta pela redução da jornada de trabalho para oito horas mobilizou os principais centros operários do mundo, mas foi em Chicago que a luta atingiu seu ápice. As Federações de Grêmios e a Federação Norte-americana de Trabalhadores, propõem greves, passeatas e manifestações em todo o país. A polícia reprime com violência em todos os Estados e em Milwaukee 9 operários são mortos pela repressão.

Chicago, na época o maior centro industrial e populacional dos EUA, amanhece com 100 mil trabalhadores nas ruas e em greve. Uma assembleia na porta da Mc Cormick, discute a eleição de uma comissão para negociar com os patrões. Do lado externo ocorre um conflito entre grevistas e fura-greves, durante o qual a polícia abre fogo, matando 06 grevistas e deixando mais de 50 feridos. Revoltados com a violência policial, marcam uma manifestação para o dia 03 de maio. Comparecem três mil trabalhadores e o prefeito. Spies, Parson e Felden fazem uso da palavra. No final da manifestação, já na ausência do prefeito, o inspetor de polícia, John Bonfield, notório reacionário, reúne 180 policiais e investe contra a manifestação. Um dos presentes joga uma bomba sobre os soldados e mata o oficial Mathias J. Degran. A polícia passa a atirar matando quase uma dezena de operários e ferindo aproximadamente 200.

A cidade passa ao toque de recolher e ao estado de sítio. Jornais são empastelados, lideranças presas, casas vasculhadas e assembleias interrompidas pela violência policial. O Juiz Joseph Gary nomeia um oficial de justiça que escolhe a dedo os jurados e manda encarcerar os operários Samuel Fielden (inglês), os norte-americanos Oscar Neeb e Albert Parson, os alemães Hessois Spies, Adolph Fisher, George Engel, Louis Lingg e Michael Shwab. Inicia-se um julgamento montado para condenar a classe operária, pois a própria polícia suspeitava que a bomba tivesse sido jogada por soldados insatisfeitos com o oficial.

Em julho, o juiz Gary anuncia a sentença. Sete dos acusados (Parson, Spies, Fielden, Shwab, Fisher, Lingg e Engel) são condenados à morte e Neeb a 15 anos de prisão. Em 10 de novembro Lingg é encontrado morto com a boca dilacerada por uma bomba. A polícia anuncia suicídio. No dia seguinte Spies, Parson, Fisher e Engel, são executados. Em 1º de maio de 1890 é promulgada lei regulamentando a jornada de oito horas.

Princípios

A imprensa a serviço dos monopólios
25 anos de combate ao revisionismo
A literatura e seu conteúdo social



Leia e Assine
Princípios
Apenas Cz\$ 45,00

Recorte e envie este cupom para o endereço abaixo

Nome _____
Profissão _____
Endereço _____
Cidade _____ Estado _____ CEP _____ FONE _____
Data _____

Quero receber uma assinatura da PRINCÍPIOS, com direito a 4 números. Para isso envio cheque nominal vale postal em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda.

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1511, CEP 01317

São Paulo - SP

Os gloriosos 61 anos de A Classe Operária

Comemora-se o 61.º aniversário de fundação do órgão central do Partido, "A Classe Operária". Surgiu na data em que os explorados de todo o mundo comemoravam seu dia internacional de luta contra o capital. A partir de então tem servido de guia para o conjunto dos militantes, de instrumento seguro para a transmissão da orientação partidária.

UM CAMINHO DE COMBATE

Sua história é a vida do Partido. Desde seu surgimento enfrentou os períodos de repressão e violência da reação na década de 20, ganhou alento com as liberdades do início da década de 30, ajudou através de suas páginas a jornada heróica de novembro de 35, enfrentou com galhardia a ditadura getuliana e soube aproveitar o fim do "Estado Novo" para, na nova realidade que surgia, prosseguir com seus objetivos de forjar o partido do proletariado. Abriu suas páginas às reivindicações das massas trabalhadoras na Constituinte de 46, transformando-se num fórum de debates dos anseios populares. As reivindi-

cações patrióticas dos anos 40/50 também contaram com um apoio massivo d'A Classe. Os agentes da burguesia, que tentaram liquidar o Partido diversas vezes, encontraram n'A Classe uma barreira intransponível para seus intentos. E assim, temperada nas lutas, A Classe ressurgiu na legalidade em 1962, prosseguindo com sua missão.

SOB O TERROR FASCISTA

A partir de 64, os generais apontam suas armas contra a imprensa operária. De volta à clandestinidade, o jornal passa a ser publicado em extremas dificuldades, agravadas a partir do ato Institucional nº 5, em 1968. Tiragem reduzida, impressa em off-set ou mesmo mimeógrafo, já mais deixou de circular. Esses 61 anos escritos com o sangue de diversos heróis, transformam A Classe num poderoso órgão de instrução para o povo brasileiro na luta por sua libertação. A Classe vive atualmente sua quinta fase de existência. Derrubada a oligarquia fardada dos generais, volta a ser editada legalmente e difundida em todos os pontos do país.

EDUCAR AS MASSAS

O papel de um jornal operário não é apenas servir de meio para denúncias, constatar a exploração burguesa, refletir em suas páginas a vida nas fábricas, nos campos, nas escolas e nos bairros. Isso, sem dúvida, é extremamente necessário para interpretar com mais clareza e rigor científico as mazelas causadas pela exploração capitalista. Mas A Classe é mais do que isso, suas páginas traduzem em linguagem simples e objetiva a política do partido proletário, espelha suas reivindicações econômicas, orienta a tática nos diversos lances da luta política, aponta os rumos a seguir mostrando o caminho do socialismo e do comunismo. No embate ideológico, também tem tido presença marcante, rebatendo as teorias enganadoras, desmontando as arapucas montadas pelo imperialismo e seus ideólogos, armando a classe operária e preparando o cheque-mate aos seus inimigos. Todo militante comunista tem o dever e a honrosa missão de difundir a doutrina socialista e a luta do proletariado brasileiro.



Vida do Partido

Importantes tarefas partidárias

José Reinaldo Carvalho

O empenho dos comunistas para fortalecer a unidade popular e ampliar a influência e a presença do Partido na vida nacional se traduz hoje basicamente em duas frentes principais: a **sindical** e a **eleitoral**.

No movimento sindical é preciso tudo fazer para fortalecer a Central Geral dos Trabalhadores (CGT), para implantá-la nas mais diversas categorias profissionais. Tal ação organizativa não pode se dar à margem das lutas dos trabalhadores pela manutenção do congelamento dos preços, pelo combate à inflação penalizando os ricos, pelo reajuste salarial para recompor o poder aquisitivo dos trabalhadores, pelas 40 horas semanais, pela estabilidade no emprego e pela efetiva liberdade sindical. As comemorações do 1º de Maio constituem momento importante na luta por esses objetivos.

Ao lado disso, todo o coletivo partidário deve colocar as suas forças em tensão para enfrentar a luta eleitoral já em curso. É extraordinária a dimensão política dessa luta. Em certo sentido as eleições deste ano têm caráter definidor sobre os rumos e os destinos da nação por um largo período. Está em jogo o futuro progressista do Brasil ou a consolidação do regime conservador. Isto não significa em nenhuma hipótese nutrir ilusões quanto ao alcance da luta eleitoral, mas enxergar concretamente o papel que estas elei-



ções jogam no presente quadro da vida política brasileira.

A campanha dos comunistas deve ganhar as ruas já. Em torno dos candidatos do PCdoB e de outros candidatos por diferentes legendas apoiados pelo Partido, é preciso unir e organizar as massas, dentro dos comitês eleitorais, que devem ter caráter amplo, e nas ações de campanha: comícios, arrastões, mutirões etc. Qualquer vacilação na organi-

zação e viabilização da campanha eleitoral será um desserviço à luta por uma constituinte progressista à causa que o Partido defende.

No curso dessa multilateral atividade política, é necessário que as direções e organismos intermediários tomem as medidas tendentes a aumentar as fileiras partidárias. O recrutamento não pode parar, pois o Partido não pode parar de crescer.

FORJAR A UNIÃO DO POVO

Na ação política, o coletivo partidário deve ter em conta que o momento é favorável e indica a possibilidade de êxito em todas as direções. Os recentes Congressos da CGT e da CONAM, com a representatividade que tiveram e as plataformas de luta que aprovaram, demonstram cabalmente que se vai confirmando na prática e encontrando ressonância o apelo do nosso Partido pela **união do povo pela base**, em torno de um programa comum, sem sectarismo ou exclusivismo de nenhuma espécie e sem hegemonia previamente decretada. Como assinala o **Apelo à Nação** lançado pela Direção Nacional do PCdoB, "A **união do povo** é a chave da vitória, o caminho para atingir os objetivos maiores que almejamos".

Por isso, os comunistas devem ser os primeiros e se empenhar na concretização dessa unidade. Não titubeiam na defesa dos elevados interesses do povo e de suas mais sentidas reivindicações. Os comunistas têm de ser os primeiros, em seus locais de trabalho, estudo e moradia, a dar o exemplo de combatividade, amplitude e flexibilidade na condução das lutas políticas e reivindicativas. Atuando nas entidades de massas de trabalhadores, de estudantes e de moradores, os comunistas se empenham em somar forças, em evitar a divisão artificial, não raras vezes resultante de sectarismo no relacionamento com as massas e com outras forças políticas.

Documento histórico

Não subestimar o papel de vanguarda

Diogues Arruda Camara

O papel de vanguarda do Partido vem sendo prejudicado, as possibilidades de seu crescimento não se vêm transformando em realidade, pela existência de uma tendência de que o Partido pode bastar-se a si mesmo. Diz-se: "O Partido deve ser de poucos e bons". Ou senão: "Que adiantou o Partido crescer em 45?" Como se o Partido que temos atendesse nossas tarefas em todos os terrenos e como se o erro em 45 fosse o Partido ter alcançado mais de 200 mil membros. Necessitamos de um Partido não de 200 mil, mas de um Partido de 500 mil, de um milhão ou mais membros. Não faltam também os que procuram encobrir seu sectarismo com o manto da vigilância, caricaturando assim a vigilância.

Uma célula de grande empresa da capital de São Paulo comunicou ao Comitê Distrital: "Temos condições para recrutar 100 novos membros". O Comitê Distrital respondeu solenemente: "Tenham cuidado. Vocês estão com aventuras!" Resultado: a célula só recrutou sete novos membros, assim mesmo com a resistência do Comitê Distrital. Ainda é insignificante nosso combate a essas e outras concepções equivocadas que circulam em nossas fileiras entravando o mais rápido crescimento do Partido. Isto mostra que nem sempre nos guiamos pelo ensinamento de Stálin de que o Partido deve adquirir novas forças, rejuvenescendo-se sempre, no contato com as massas.

OUVIR AS BASES

Não é verdade também que ainda existe entre nós uma tendência bastante arraigada de se dar pouca atenção às células do Partido, especialmente às células de empresa? Sabemos todos que o fundamento do Partido são suas organizações de base, mas quase não transformamos nossa compreensão em ações concretas. É insuficiente o que fazemos para fortalecer nossas células. Estudamos pouco ainda os problemas das células de empresa como problemas políticos de primeira grandeza. A ajuda que damos é mais em geral do que de acordo com a realidade que tal ou qual célula enfrenta. Quase nada fazemos para incorporar cada comunista ao trabalho celular ativo e permanente, uma vez que não pode haver comunista fora de sua célula e sem tarefa para executar.

A formação dos secretários das células de empresa não se processa com a rapidez necessária, embora saibamos que quanto mais os secretários dominam os problemas tanto mais iniciativa desenvolvem e tanto maiores são os êxitos no trabalho. Subestimamos também o valor das Assembléias de Células como escola de formação dos militantes do Partido, o que nos leva a não organizá-las

cuidadosamente, com ordem do dia elaborada com antecedência, com informes preparados e não improvisados em cima da hora.

Pouco se ouvem as células, pouco se consulta e se pede opinião às células. Daí a fraqueza que se constata na maioria de nossas células; daí que a vida das células seja mais em função das campanhas nacionais do que em função de uma atividade política diária e permanente. Raras são as células que trabalham de maneira criadora com a política do Partido, numa ação organizada e consciente junto às massas. É inútil pensarmos que podemos reforçar o Partido sem reforçarmos especialmente as células de empresa, sem criarmos milhares de novas células de empresa, sem fazermos de cada empresa uma cidadela do Partido.

O PARTIDO É TUDO

A existência do Partido Comunista permite ao proletariado conduzir de maneira organizada e consciente a luta contra os exploradores e opressores e pela vitória da revolução. O Partido é a força que pode dar uma orientação correta às massas de milhões de proletários, é a força que elabora a estratégia e a tática da luta de classe do proletariado e dirige a execução dessa estratégia e dessa tática. Graças à direção do Partido, a classe operária pode levar em conta corretamente a correlação de forças sociais, em cada momento, e obter vitórias em sua luta contra as classes inimigas; graças ao Partido, o proletariado pode conquistar aliados para sua luta e realizar uma justa política de frente única.

Estão errados, portanto, os que dizem que a presença do Partido, atuando organicamente, com sua ideologia de classe, com sua política independente, atrapalha nosso trabalho pela mais ampla unidade das forças democráticas e populares. Alguns chegam mesmo a afirmar que o Partido "sectariza". Os que assim pensam e agem são oportunistas de direita, são porta-vozes da ideologia burguesa em nossas fileiras. As massas olham esperançosas para o Partido Comunista, pois confiam cada vez mais no Partido e na causa que o Partido defende.

A importância do Partido Comunista, como força dirigente de vanguarda do proletariado aliado às mais amplas massas, especialmente ao campesinato, é incensurável. Sem a direção do Partido a vitória do proletariado contra o imperialismo e os traidores nacionais seria impossível. Basta que o Partido vacile ou se debilite para que vacile e se debilite a luta revolucionária do proletariado. Isto explica por que toda a reação e seus provocadores sempre investem raivosos contra a vanguarda organizada e consciente da classe operária, o Partido Comunista.

Ensinamentos de Lênin no campo da comunicação de massas



Camaradas:

Desejamos chamar a atenção de vocês para uma das formas de colaboração entre o Órgão Central e as publicações locais no trabalho de agitação. Frequentemente acusa-se o órgão central de estar isolado do movimento, de não utilizar uma linguagem popular etc. Certamente há algo de verdade nisso e sabemos muito bem até que ponto o nosso trabalho, de longe, é insuficiente nestes tempos de ebulição. Mas nosso isolamento se deve em parte às escassas e irregulares relações entre o órgão cen-

tral e a massa dos socialdemocratas das localidades e à falta de colaboração entre ambas as partes. Sem dúvida não os ajudamos bastante. Mas tampouco vocês nos ajudam bastante. Queremos agora, como camaradas, chamar a atenção de vocês para a superação de uma dessas deficiências.

Os militantes locais não utilizam bastante o órgão central para agitação. O órgão central chega tarde e em quantidade insuficiente. Por isso é necessário: 1) reproduzir com maior frequência os artigos e notas nas publicações locais; 2) com maior frequência modificar, ou expor de forma mais popular as palavras de ordem (e artigos) do órgão central nas publicações locais; ficam autorizados a completar, modificar, abreviar etc., pois vocês, em cada local, sabem o que é melhor, e todas as publicações do partido são patrimônio de todo o partido; 3) citar com maior frequência o órgão cen-

tral nas publicações locais, para familiarizar as massas com o nome do órgão central, com a ideia de um jornal regular próprio, de um centro ideológico próprio, com a possibilidade de dirigir-se a ele em qualquer momento etc. É necessário tratar de indicar nas publicações, com qualquer motivo, que tal ideia foi exposta em tal artigo de "PROLETARI" (o Órgão Central à época — N.R.), ou que tal correspondência trazia uma informação análoga etc. É sumamente importante para informar as massas sobre nosso órgão central e para ampliar a esfera de nossa influência.

Mais de uma vez os comitês locais reproduziram artigos, escolhendo os que mais lhes agradavam. Agora é especialmente importante a **unidade das palavras de ordem** (sobre a atitude relativa aos liberais, aos adeptos de **Osvobozhdenie**, a sua "teoria do acordo", seu projeto de constituição

etc.; à questão do exército revolucionário, o programa do governo revolucionário; sobre o boicote da Duma do Estado etc., etc). É necessário tratar de utilizar de todas as maneiras possíveis o órgão central na agitação local, não só reproduzindo, mas também explicando nas publicações as ideias e as palavras de ordem, **desenvolvendo-as**, ou modificando-as de acordo com as condições locais etc. É importantíssimo para a colaboração entre vocês e nós na ação, para o intercâmbio de opiniões, para a correção de nossas palavras de ordem e para que a **massa operária** tenha conhecimento da existência do órgão central regular do Partido.

Pedimos encarecidamente que leiam e discutam esta carta em todas, absolutamente todas as organizações e círculos do partido, até a base.

A Redação de "Proletari", setembro de 1905.

Assembléia do Pará homenageará ex-deputado comunista de 1946

O deputado estadual Paulo Fontelles, apresentou no último dia 1º de abril, à mesa diretora da Assembléia Legislativa do Estado do Pará, projeto de decreto legislativo, concedendo post-mortem, o título honorífico de Cidadão do Pará, ao ex-deputado estadual Henrique Felipe Santiago, como reconhecimento público aos extraordinários e relevantes serviços prestados pelo homenageado ao Pará e ao seu povo. Henrique Felipe Santiago, recentemente falecido, foi militante do Partido Comunista do Brasil desde o levante da Aliança Nacional Libertadora, em 1935, participando de todas as importantes lutas do povo paraense, tendo sido eleito deputado estadual pelo PCdoB em 1946.

Paulo Fontelles, ao apresentar seu projeto à mesa diretora da Assembléia Legislativa, leu um emocionante discurso relatando a vida e as lutas de Henrique Felipe Santiago, que transcrevemos abaixo:

A história do Pará conheceu nas últimas cinco décadas uma figura extraordinária, fonte de consulta para todos os que pretendem, ou pretendiam, estudar o desenvolvimento das lutas políticas, e especialmente das classes populares em nosso Estado. Desde muito jovem, interessado já nessas questões, ouvi sempre falar com imenso respeito na figura de um operário, trabalhador muito pobre, que só havia estudado até o 4º ano primário, e que fora o principal condutor das lutas operárias em nossa terra, elegendo-se, pelo voto dos trabalhadores, deputado estadual.

Quem foi Henrique Felipe Santiago? Para sumular, foi um sapateiro, motorneiro de bonde, depois marítimo da antiga SNAAPP, dirigente político da classe operária, primeiro deputado estadual eleito pela legenda do Partido Comunista do Brasil — PC do B, em nossa terra.

Henrique Felipe Santiago nasceu em 1906, na cidade de Ceará Mirim, no Rio Grande do Norte. Filho de lavradores, João Vicente Santiago e Conceição Santiago. Veio para o Pará aos 4 anos de idade, em 1910, quando seu pai veio trabalhar na antiga Pará-Eletric. Estudou na Escola Menegal até o 4º ano primário, e como foi dito sua primeira profissão foi de sapateiro.

Em 1929, ingressou na Pará-Eletric na função de motorneiro de bonde. Em 1944, entrou no antigo Serviço de Navegação da Amazônia e Administração dos Portos do Pará — SNAAPP, como escrevente mercante, aposentando-se em 1966.

A vida política de Henrique Felipe Santiago iniciou-se ainda muito cedo, em 1931, quando tomou contato com vários trabalhadores que já pertenciam ao Partido Comunista, sendo fundado neste estado, em 15 de agosto de 1931. Entusiasmado com as ideias do Partido, ainda em setembro Henrique Felipe Santiago filia-se a esta organização, então dirigida por Fábio Costa, Antônio Costa, ambos da Pará-Eletric; Calisto de Moraes Acácio e Joaquim Neves, marceneiros; e Lafite Brasil, gráfico.

Em 1934, fundada no estado do Pará a Aliança Nacional Libertadora — ANL, Henrique Felipe Santiago foi eleito secretário desta notável organização política de massas, na companhia de Guilherme de La Roque, Mário Platilha, Salomão Gomes, André Machado, João Amazonas, Pedro Pomar, Djalma Hartery, Estevão de Jesus Prestato, Eutrópio de Souza e Egidio Eutrópio de Souza, esses últimos militares.

Por sua combatividade, Henrique Felipe Santiago, sofreu a primeira prisão de sua vida, passando 66 dias encarcerado. Quando o governo de Vargas decidiu de forma arbitrária fechar a Aliança Nacional Libertadora, Santiago continuou a desenvolver suas atividades políticas, e, em 1936 foi novamente passando 13 meses encarcerado, juntamente com João Amazonas, Pedro Pomar e Guilherme de La Roque. Solto em 14 de junho de 1937, Henrique Santiago retornou à vida política.

No dia 05 de agosto de 1941, empreendido extraordinário furo, juntamente com João Amazonas e Pedro Pomar, enquanto esses dois últimos tomaram caminho do sul do país, onde teriam papel de enorme destaque, sendo inclusive, eleitos deputados federais pelo Rio de Janeiro e São Paulo, Henrique Santiago ia para Manaus. Entretanto, localizado pela polícia política da ditadura de Vargas, em 23 de março de 1942, Santiago sofria sua quinta prisão, sendo mandado para Belém em 10 de abril de 1942.

Com a redemocratização do país, organizado legalmente o Partido Comunista do Brasil, em cerimônia realizada no Teatro da Paz, em julho de 1945, com participação de João Amazonas, Henrique Felipe Santiago foi eleito Secretário Político do Comitê Regional do Partido.

No segundo semestre de 1946, após a promulgação de nossa Carta Magna, iniciou-se a campanha da eleição dos deputados à Assembléia Legislativa do Estado do Pará. Henrique Santiago compunha a chapa de seu partido na companhia de Guilherme de La Roque, Ritacínio Pereira e Diogo Costa. Foi uma campanha notável! A direção do partido editou o jornal "TRIBUNA DO PARÁ", com uma tiragem de três mil exemplares para divulgar as questões do movimento operário e popular. Especialmente vinda do Rio de Janeiro para participar da campanha, aqui chegou a esposa do extraordinário escritor Dalcídio Jurandir, ambos do partido. Nessa campanha pontificavam nomes como: Aldebaro Klautau, Silvio Meira, Augusto Correa, Padre Cupertino Contente, José Maria Chaves, Flávio Moreira.

Henrique Felipe Santiago foi eleito Deputado Estadual para defender os direitos dos trabalhadores, operários e camponeses desta terra.

Já com idade avançada viu romper no Brasil, em 1964, a ditadura militar, tratado de combatê-la mesmo já alquebrado pelo tempo. Aposentado em 1966, no SNAAPP, Santiago ingressou no Movimento Democrático Brasileiro — MDB, em 1970, contribuindo para que esse partido, atualmente, Partido do Movimento

Democrático Brasileiro, PMDB, se afirmasse na luta contra o regime militar.

Em 1985, com a legalização do Partido Comunista do Brasil — PC do B, Felipe Santiago reingressou nesta organização, assinando sua ficha de filiação e participando de sua convenção, inclusive usando a palavra de saudação à legalidade de seu partido, nesta mesma tribuna de que lhes falo.

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

Este é o homem que se precisa homenagear, mesmo que postumamente. Santiago representou durante meio século, a figura do operário consciente, líder nato de sua classe, combatente extraordinário dos operários e de todos os trabalhadores do nosso estado.

Receba em casa

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Fazendo já sua assinatura

Sim ou quero receber A Classe Operária. Envie junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, no valor de Cr\$ 25.000 - Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1511 - Fone: 251-2729 - CEP 01317

Os comunistas lutam e votam para consolidar a democracia

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____

Cidade _____

Estado _____

Data _____

CDM

Centro de Documentação e Memória

Fundação Maurício Grabois

Internacional

PC do B condena ataque americano à Líbia

O ataque à Líbia — ato criminoso e belicista levado a efeito pelo governo Reagan, apoiado por seus parceiros ingleses — merece a mais decidida repulsa de todos os brasileiros. As bombas que caíram sobre cidades populosas como Trípoli e Bengazi, matando e ferindo centenas de pessoas, demonstram ainda uma vez o banditismo da política norte-americana que pretende o domínio do mundo. Com o bombardeio covarde da população civil líbia, os brutamontes estadunidenses repetem os métodos terroristas usados durante vários anos no Vietnã.

Esse ataque não atinge apenas a Líbia, mas os povos de todo o mundo. Os Estados Unidos arvoram-se a juiz supremo da conduta política de todas as nações do Globo, intervir pela força para fazer prevalecer seus interesses rapaces. Ontem contra o Vietnã, hoje contra a Nicarágua e a Líbia. Amanhã contra qualquer país que se oponha aos objetivos espoliadores e neo-colonialistas do governo norte-americano.

Nenhum patriota, nenhum verdadeiro democrata pode calar ante tão monstruoso atentado. É hora de protestar energicamente, de exigir que

Comunistas portugueses também protestam

EUA atacam selvaticamente um país independente - Líbia. Comunicado de imprensa do PC (R)

1 — O PC(R) repudia o covarde ataque militar americano contra um país independente, a Líbia.

O ataque que o exército americano efetuou contra o território líbio é não só um ato declarado e assumido de terrorismo internacional, mas também um ato de guerra contra um povo independente que vive a milhares de quilômetros dos EUA.

O PC(R) considera que este ato declarado de guerra dos EUA abre um precedente a partir do qual nenhum país e povo estará livre de que lhe aconteça o mesmo. Para tanto bastará que a CIA coloque uma bomba em qualquer sítio e depois responsabilize esse país por ter mandado colocar.

2 — O PC(R) exige que o governo português se recuse a permitir que o território nacional seja utilizado pelo governo terrorista americano para atacar a Líbia ou quaisquer outros povos.

3 — O PC (R) alerta o povo português para o perigo que representam as bases estrangeiras e da NATO em território nacional. Perigo não só para os povos do mundo inteiro, porque delas podem ser desencadeados ataques contra esses povos, como também são uma ameaça para o povo português, pois serão alvos preferenciais imediatos em caso de conflito. Por isso o PC(R) exige a saída das bases estrangeiras de Portugal.

O Secretariado do CC do PC(R)

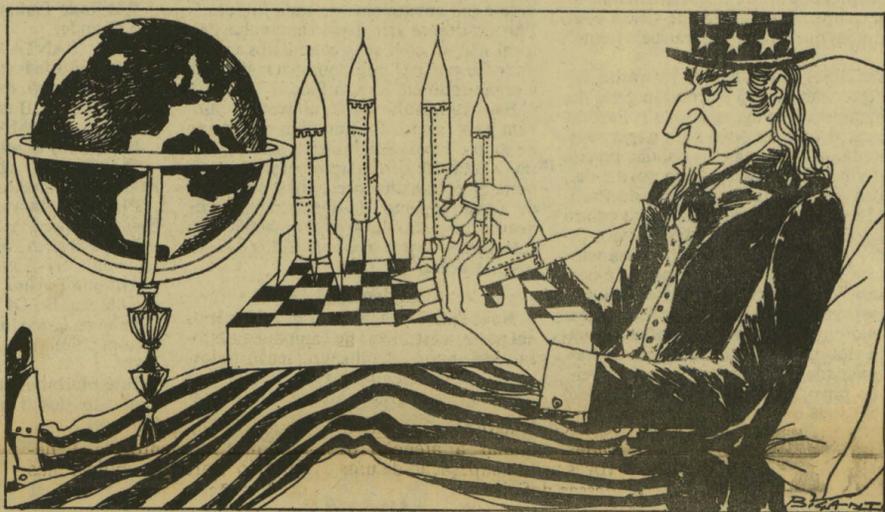
os monopolistas da América do Norte tirem as patas da Líbia. Esses provocadores de guerra, arqui-inimigos dos povos, não podem continuar a agredir impunemente nações soberanas.

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) expressa sua solidariedade à Líbia, agredi-

da brutalmente, e chama os trabalhadores e as massas populares a condenar veementemente o ataque infame norte-americano ao povo daquele país.

Fora da Líbia os imperialistas norte-americanos!

(Nota da Direção Nacional do PCdoB)



Partidos do Chile e Portugal saúdam aniversário do PC do B

Mensagem do PC (R)

Por ocasião das comemorações do 64º aniversário de fundação do Partido Comunista do Brasil, a direção nacional recebeu inúmeras saudações, entre elas do Partido Comunista (Reconstruído) de Portugal e do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária), que transcrevemos abaixo:

Queridos Camaradas:

Recebam nossa fraternal saudação por motivo da celebração de vossos 64 anos de vida partidária, de luta resoluta pela realização no Brasil das profundas transformações que a classe operária e o povo reclamam.

Vosso Partido pode hoje comemorar de frente erguida seus 64 anos, já que têm sido 64 anos de lealdade com sua classe e seu povo, de fidelidade à ideologia comunista, de rejeição e firme combate contra todas as variantes oportunistas e revisionistas, tanto de direita como de "esquerda", verdadeiras quintas-colunas que afastam as massas da senda revolucionária e do socialismo.

O PCdoB traçou uma justa linha política de acordo com sua realidade nacional, soube aproveitar em favor dos interesses operários e populares a situação concreta que a luta de classes adquire no Brasil. Esta experiência transcende as fronteiras nacionais.

Vossos 64 anos de luta são um importante incentivo para os Partidos comunistas de todos os países, em especial para os mais novos, são uma mostra de que é totalmente possível lutar e vencer a traição revisionista.

Camaradas:

Em meio ao combate pela derrubada da ditadura fascista que nos oprime e da luta pela ampla democracia para o povo, os militantes do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) comemoramos junto a vós os vossos heróicos 64 anos de vida e fazemos votos para que obtenham novos êxitos políticos, para que vossos dois Partidos se unam ainda mais pelo bem da causa operária e popular no Chile e no Brasil, pelo bem do Movimento Comunista Internacional e da revolução.

Viva os 64 anos do PCdoB!
Viva o marxismo-leninismo!
Viva a unidade de nossos Partidos e de todo o autêntico Movimento Comunista Internacional!

O Secretariado Político do CC do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária).

Ao passarem 64 anos sobre a fundação do Partido Comunista do Brasil e 24 anos sobre a sua reorganização, o Comitê Central do Partido Comunista (Reconstruído), de Portugal junta-se à alegria dos comunistas brasileiros nas comemorações em liberdade do aniversário do histórico e heróico Partido Comunista do Brasil.

Queridos camaradas:

Ao longo destes 64 anos, o Partido Comunista do Brasil transformou-se numa legenda viva da luta do proletariado e do povo brasileiro. A sua resistência estóica e heróica à ditadura não tem paralelo em nenhuma outra força em todo o Brasil. O seu contributo tem sido decisivo nos momentos cruciais da vida contemporânea do grande povo brasileiro. Nos dias de hoje, vós, camaradas, apontais com alta clareza o caminho à classe operária, às grandes massas do povo brasileiro para prosseguir a luta pela liberdade, a independência da Pátria e bem estar do povo brasileiro, sempre na perspectiva do socialismo.

O Partido Comunista do Brasil, defendendo com abnegação uma férrea fidelidade ao marxismo-leninismo, soube ao longo dos anos crescer e consolidar-se, nas mais duras e variadas batalhas contra todo o tipo de revisionistas, sendo hoje, ao lado do heróico PTA, os maiores pilares do movimento Comunista Internacionalista Marxista-Leninista e um exemplo sem mácula de Internacionalismo Proletário.

Queridos Camaradas: É com grande regozijo e enorme contentamento que assistimos aos êxitos do PCdoB e ao trabalho que hoje desenvolve no Brasil pelo aprofundamento da democracia e liberdade, pelo bem estar e o progresso social a caminho do socialismo.

Recebei, camaradas, o nosso imenso abraço fraterno e os votos de ainda mais e maiores êxitos.

Viva o Partido Comunista do Brasil.

Viva o Camarada Amazonas.

Viva a amizade profunda entre o PCdoB e o PC (R)
Viva o Marxismo-Leninismo.

Amazonas felicita Nexhmije Hoxha

Por ocasião da eleição da camarada Nexhmije Hoxha para a presidência do Conselho Geral da Frente Democrática da Albânia, o camarada João Amazonas, pela direção nacional do Partido Comunista do Brasil, enviou-lhe o telegrama que transcrevemos abaixo:

À camarada Nexhmije Hoxha Conselho Geral da Frente Democrática da Albânia Tirana-Albânia

Em nome do Partido Comunista do Brasil, felicitamos a prezada e destacada dirigente do PTA

por sua investidura no cargo de presidente do Conselho Geral da Frente Democrática da Albânia. Conhecendo seu glorioso passado de lutas pela libertação nacional e pela construção do socialismo, o apoio e a confiança que recebe do povo albanês e sua dedicação e colaboração estreita à grande obra encetada pelo camarada Enver Hoxha, estamos certos de que sob sua direção a Frente Democrática da Albânia colherá novas e maiores vitórias no caminho da construção do socialismo.

João Amazonas.

Novo livro de Enver Hoxha analisa o papel das superpotências

Foi recentemente publicado na Albânia o livro AS SUPERPOTÊNCIAS, de autoria do inesquecível dirigente do PTA, Enver Hoxha. O livro faz parte da série de publicações de textos escolhidos do Diário Político sobre questões internacionais e engloba notas, artigos, reflexões e comentários políticos escritos pelo autor no período de 1959 a 1984.

Nos materiais deste livro o autor faz uma análise profunda e multilateral sobre a política e as posições das superpotências imperialistas, os Estados Unidos e a União Soviética, sobre seus complôs, intrigas e ingerências políticas, econômicas e militares na luta pela hegemonia mundial.

No livro AS SUPERPOTÊNCIAS fica evidente também a luta do Partido do Trabalho da Albânia e do povo albanês para defender não apenas a liberdade e a independência da Albânia socialista, mas também a justa causa dos povos de todo o mundo.

Brevemente AS SUPERPOTÊN-



CIAS será publicado em várias línguas estrangeiras. (Agência Telegráfica Albanesa — ATA)

ENVER MORREU HÁ UM ANO

Há um ano, no dia 11 de abril, o Movimento Comunista Internacional perdeu um dos seus mais destacados dirigentes: o líder comunista albanês, camarada Enver Hoxha.

Teórico profundo, talentoso dirigente partidário, estadista de larga visão política, Enver Hoxha marcou época na história do movimento comunista mundial. Particularmente a luta que encetou, nos planos teórico e prático, contra o revisionismo contemporâneo, representou inestimável contribuição ao desenvolvimento do marxismo-leninismo e à defesa dos ideais do proletariado na luta contra a burguesia e a exploração imperialista.

Hoxha foi um genuíno combatente antiimperialista. Pautou sua atuação política na esfera internacional pela luta sem tréguas contra o imperialismo e o social-imperialismo, pela defesa da soberania e a autodeterminação dos povos. Condenou as agressões militares, a dominação econômica, a indébita interferência dos grandes nos assuntos internos dos pequenos países.

Enver Hoxha foi o mais eminente filho do povo albanês, um autêntico líder nacional. Organizou, nos começos dos anos 40, a resistência ao ocupante nazi-fascista, libertando o país da opressão alienígena. Comandou uma autêntica revolução popular, promovendo a definitiva emancipação social do povo albanês. Dirigiu a construção do socialismo em seu país, aplicando a criadora e revolucionariamente o marxismo-leninismo às condições concretas com que se deparou.

O Partido Comunista do Brasil

teve no camarada Enver Hoxha um grande amigo. Nos momentos difíceis que nosso povo atravessou, ele foi depositário da solidariedade desinteressada do Partido do Trabalho da Albânia e do povo albanês.

Por tudo isso, na passagem do 1º aniversário de sua morte, rendemos nossas homenagens à memória deste que foi um grande marxista-leninista, inspirador das atuais lutas do proletariado e dos povos.

Uma grande obra por apenas Cz\$ 25,00

ENVER HOXHA A LUTA CONTRA O REVISIONISMO SOVIÉTICO

Discurso na Conferência dos 81 partidos comunistas e operários, realizada em Moscou, em 1960



EDITORA ANITA GARIBALDI ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE BRASIL-ALBÂNIA

CDM Pedidos para Editora Anita Garibaldi Ltda Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 1511 - Bela Vista - SP - CEP 01317 Fone 251.2729. Atendemos por Reembolso Postal ou através de envio de cheque postal e depósito em nome da Fundação Maurício Grabois



OUÇAM RÁDIO TIRANA, A VOZ DA REPÚBLICA POPULAR SOCIALISTA DA ALBÂNIA



Programação diária para o Brasil: 7 horas da manhã em ondas curtas de 25 e 31 metros. Às 20 e 22 horas em ondas curtas de 31 e 42 metros. Emissões de uma hora de duração.



Vida do Partido

PC do B escolhe seus candidatos e vai às ruas buscar voto popular

Luiz Aparecido

Quarenta anos se passaram desde que o Partido Comunista do Brasil participou com legenda própria de um processo eleitoral. Tal como agora, também em 1946, foi uma campanha para a Assembleia Constituinte e o Partido foi amplamente vitorioso, elegendo um senador e 15 deputados federais constituintes. Agora, novamente volta o PCdoB às ruas, com suas bandeiras, sua plataforma democrática e progressista e seus candidatos para concorrer às eleições à Constituinte e às Assembleias Legislativas em vários Estados.

Sem ainda ter concluído o processo de escolha de candidatos, o que deverá ocorrer até o final de maio, o PCdoB já lançou candidatos a deputados federais constituintes e a deputados estaduais em 9 Estados. São os candidatos que levantarão as bandeiras e plataformas do Partido no sentido da transformação do Brasil e da elaboração de uma Constituição democrática e progressista.

Como ressaltou o documento do Partido elaborado na reunião ampliada da Direção Nacional em Brasília em março último, a "eleição prevista para novembro próximo será acontecimento de relevância nacional. Em pauta estará a indicação dos futuros constituintes, dos deputados às Assembleias Legislativas e dos governadores de Estado. E numa eleição desse porte e desse significado, a proposta do Partido de **União do Povo** exercerá um papel preponderante e deverá orientar toda a campanha no sentido de vencer as vicissitudes que se apresentarão pela frente".

Buscar o voto
Definidos os candidatos em vários Estados e elaborada a orientação geral da campanha, cabe agora a todo o Partido buscar o voto do povo para eleger seus candidatos. "A pregação política precisa referir-se aos problemas do povo e da Nação e apresentar as opiniões do Partido. Destaque deve ser feito à luta contra a ditadura militar e ao papel decisivo desempenhado pelo nosso povo nessa vitória democrática. Em tal contexto é necessário que a participação dos comunistas seja ressaltada como força que, mesmo nas circunstâncias mais difíceis, nunca arriou as bandeiras de defesa da nacionalidade, da democracia e dos direitos do povo. O tema das mudanças deve coroar toda essa propaganda, cuidando-se, entretanto, de não se cair na generalidade, mas falar das mudanças concretas que as massas estão a exigir", diz o documento do Partido.

Utilizando essa orientação e procurando estar onde estão as massas sofridas de nosso país, nas fábricas, nos campos, nas escolas, nas repartições, nos escritórios, nossos candidatos e todos os militantes deverão desenvolver a propaganda eleitoral e buscar o voto do povo. É necessário também, que se organizem encontros de bairros, em locais de trabalho e escolas, no sentido de ouvir os reclamos do povo e discutir nossa plataforma política, levando a opinião dos comunistas a todos os rincões.

Vamos enfrentar nessa campanha eleitoral, além de um grande embate de idéias, uma avalanche de pressão econômica da burguesia e de suas forças auxiliares. Pelo caráter da eleição, à Constituinte e aos governos de Estados e Assembleias Legislativas, os setores conservadores e retrógrados vão fazer de tudo para manter as rédeas do poder em suas mãos e usarão para isso todos os meios. Para nós, comunistas, as armas serão a mobilização, a ousadia e a justiça de nossas posições. Mas ao mesmo tempo precisamos procurar formas de arrecadar fundos para a campanha eleitoral, que de qualquer forma será cara. Aí, a inventividade e as condições de cada local e região deverão ser impulsionadas.



Haroldo Lima

Unir e avançar
Nossos candidatos e o Partido em cada localidade deverão ter sempre em mente a idéia da **União do Povo** e a partir daí montar a estrutura da campanha eleitoral. Da formação dos comitês de campanha, até a arrecadação de fundos e o pedido de votos, a amplitude deve prevalecer sempre, buscando ampliar a área de influência do partido e ir sedimentando pela base nossa palavra de ordem de que a **Unidade é a Bandeira da Esperança**.

Vamos precisar de muitos votos para eleger nossos candidatos e esses votos não estão apenas dentro do Partido. É necessário ir buscá-los junto ao povo, ampliar ao máximo o raio de ação de cada candidato e por conseguinte de cada filiado. O Partido deverá sair dessa campanha eleitoral não só com seus candidatos eleitos onde for possível, mas também mais forte e organizado em todo o País.

Essa campanha eleitoral servirá também para fazer o Partido mais conhecido de todo o povo. Sua história, sua trajetória de lutas em defesa dos operários, camponeses e trabalhadores, suas propostas de fortalecimento da democracia e de avanço no rumo das transformações e do socialismo, devem alcançar todos os cantos da Nação.

Os candidatos
Nove Estados já definiram, pelo menos em parte, a estratégia da campanha eleitoral deste ano e escolheram, senão todos, parte dos candidatos à Constituinte e às Assembleias Legislativas. Em outros Estados, o processo de discussão continua e ainda em maio estarão com o quadro eleitoral definido. Até agora, os candidatos escolhidos, por Estado, são esses:

SÃO PAULO

Deputados federais constituintes
Aurélio Peres, operário metalúrgico, deputado federal, vice-líder da bancada do PCdoB na Câmara Federal.

Aldo Rebelo, jornalista, ex-presidente da UNE e da União da Juventude Socialista.

Lilian Martins, professora e funcionária pública.

Deputados Estaduais
Benedito Cintra, deputado estadual, líder da bancada do PCdoB na Assembleia Legislativa.

Ana Martins Soares, líder popular na zona leste da capital.

Gilberto Natalini, médico, dirigente do Partido na zona sul.

Jamil Murad, médico, diretor do Sindicato dos Médicos de SP e dirigente da Central Geral dos Trabalhadores — CGT-SP.

João Bosco, vereador do PCdoB em São José dos Campos e presidente da Conam-Coordenação Nacional das Associações de Moradores.

BAHIA
Deputados federais constituintes
Haroldo Lima, deputado federal, líder da bancada do PCdoB na Câmara Federal.

Lidice da Mata, vereadora, líder da



Benedito Cintra

bancada do PCdoB na Câmara Municipal de Salvador.

Deputados estaduais
Luiz Nova, deputado estadual, líder da bancada do PCdoB na Assembleia Legislativa.

Javier Alfaya, ex-presidente da UNE e líder da juventude baiana.

RIO GRANDE DO SUL
Deputados federais constituintes
Edson Silva, presidente do PCdoB no Rio Grande do Sul

Elói Frizzo, vereador do PCdoB em Caxias do Sul.

Israel Rocha, camponês em Ijuí.

Mauro Caglietti, professor em Santa Maria.

Wladimir Guimarães, trabalhador em Rio Grande.

SANTA CATARINA
Deputado federal constituinte
João Guizoni, ex-líder estudantil e dirigente do PCdoB em Santa Catarina.

AMAZONAS
Deputados estaduais
Eron Bezerra, agrônomo, presidente do PCdoB no Amazonas.

Plácido Ramos, extensionista da Emater-AM em Manacá-Puru.

Mário Barros, operário da Sanyo e diretor da CGT-AM.

Antônio Levino, estudante de medicina e ex-diretor do DCE.

Vanessa Gravvotini, farmacêutica, professora, diretora da APPAM e da CGT-AM.

José Marinho, camponês presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caruaru.

Paulino Costa, técnico agropecuário, professor e líder comunitário do bairro de Coroado, em Manaus.

MINAS GERAIS
Deputados estaduais
Maria do Socorro Jô Moraes, líder do movimento das mulheres mineiras, diretora do Conselho Estadual da Mulher-MG.

Dalva Stela Medeiros, líder da Federação das Associações dos Moradores de Bairro de Belo Horizonte.

José Teubne Ferreira, médico e professor da UFMG.

Écio Sena, estudante, funcionário público, coordenador da UJS-MG.

Edson de Paula Lima, professor e diretor do Sindicato dos Professores.

Wilson Pinheiro, agrônomo e orientador sindical da Fetaeq em Uberlândia.

Luiz Carlos Alves, funcionário público de Juiz de Fora.

Benedito Porto, funcionário público de Aracuai.

Ariosvaldo Filho, médico em Ouro Preto.

Fernando Alves de Brito, operário metalúrgico, ex-empregado da Fiat em Betim.

GOIÁS
Deputados estaduais
Euler Ivo, vereador pelo PCdoB em Goiânia.

Denise Carvalho, líder estudantil, ex-diretora da UEE.

Egmar José, professor, delegado do Sindicato dos Professores em Anápolis.

Nicanor Machado, camponês, dirigente



Mulheres na linha de frente

Dos candidatos que o PCdoB lançou até agora para a Constituinte e Assembleias Legislativas, há várias mulheres, o que ressalta a grande importância que o Partido dá à luta emancipadora das mulheres e o espaço que elas vão conquistando na sociedade, na política e no próprio Partido. São mulheres de vários extratos sociais, mas todas dispostas a defender a causa da classe operária, da democracia e do socialismo abraçada pelo PC do Brasil.

Saindo de fábricas, escolas, repartições públicas, sindicatos, bairros populares de vários pontos do País, elas partem para a luta política com garra e ousadia. As mulheres são quase 20% do total de candidatos do partido e essa presença deve crescer ainda nesta ou nas próximas eleições. Duas destacam a Assembleia Nacional Constituinte e as demais, vagas em Assembleias Legislativas.

Quem são elas

Lidice da Mata, vereadora da bancada do PCdoB em Salvador e candidata a deputada federal constituinte.

Lilian Martins, professora e líder da categoria em São Paulo, candidata a deputada federal constituinte.

Denise Carvalho, líder estudantil em Goiás e candidata a deputada estadual.

Jandira Feghali, médica, diretora do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro e candidata a deputada estadual.

Maria do Socorro Jô Moraes, líder do movimento de mulheres em Minas Gerais e dirigente nacional do PCdoB, candidata a deputada estadual.

Dalva Stela Medeiros, líder popular em Belo Horizonte, candidata a deputada estadual.

Maria do Socorro Rodrigues, líder popular no Pará e candidata a deputada estadual.

Vanessa Gravvotini, farmacêutica e professora, diretora da CGT-AM, e da APPAM e candidata a deputada estadual.

Ana Martins Soares, líder popular na zona leste de São Paulo e precursora da luta contra a carestia no País, candidata a deputada estadual.

do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Morrinhos.

Sebastião da Paz, motorista do transporte coletivo de Goiânia.

Wellington Melo-Helinho, comerciante em Rio Verde.

João de Deus, vereador do PCdoB em Catalão.

RIO DE JANEIRO
Deputado estadual
Jandira Feghali, médica, ex-presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes.

PARÁ
Deputados estaduais
Neuton Miranda Sobrinho, presidente do PCdoB no Pará

Maria do Socorro Rodrigues, líder popular e do movimento de mulheres do Pará.



Maria do Socorro Jô Moraes



Jandira Feghali



Ana Martins Soares



Aurélio Peres

Programa de Rádio e TV causa entusiasmo em todo o País

Todo o Brasil acompanhou na quarta-feira, dia 23 de abril, entre as 20,30 e 21,30 hs, o programa político que o Partido Comunista do Brasil veiculou em cadeia nacional de rádio e televisão. Alcançando o maior índice de audiência entre os vários programas políticos apresentados nos últimos meses, causou impressão favorável a todos quantos viram ou ouviram, tenham sido donas-de-casa, trabalhadores, operários, camponeses, políticos, intelectuais, jornalistas e até mesmo críticos especializados em comunicação de massa.

Após o término da emissão, os telefones das sedes regionais do partido, veiculados durante a apresentação, não pararam mais de tocar. Eram trabalhadores querendo se filiar ao Partido, pessoas elogiando a objetividade das exposições e o nível técnico do programa, lideranças sindicais, populares e políticas felicitando o Partido e, até mesmo, pessoas tentando localizar antigos comunistas de quem não tinham notícias há tempos.

Na sede nacional e nos diretórios regionais, ainda estão chegando telegramas elogiando o programa de rádio e televisão do PC do B, não raro destacando o papel inovador do **tape** apresentado. As exposições feitas pelos camaradas João Amazonas, Dynéas Aguiar, Ronald Freitas, Renato Rabelo, Rogério Lustosa, Haroldo Lima e Aurélio Peres, foram consideradas por todos os que acompanharam o programa, como altamente coerentes e bem enquadradas na linguagem radiofônica e

televisiva. Os mesmos elogios foram feitos às intervenções de filiados, sindicalistas e gente do povo que disseram o que pensavam do PC do B e da luta pela emancipação do povo brasileiro.

Críticos elogiam
A quase totalidade dos jornalistas que acompanharam o programa, não hesitaram em afirmar que foi o melhor dos **tapes** apresentados por partidos políticos esse ano. Nelson Pujol Yamamoto, crítico especializado em televisão do jornal **Folha de São Paulo**, escreveu uma coluna no dia seguinte elogiando o programa. Segundo ele "Depois da enxurrada de imagens pesadas, precipitadas este ano pelos partidos na TV — como foi o caso do PFL —, o PC do B fez transcorrer sua hora em cadeia nacional, com ritmo surpreendente. Numa fuga constante da obviedade, a atração poupou o telespectador de imagens embalsamadas..." Ainda de acordo com a crítica de Pujol Yamamoto, "O cuidado técnico rendeu benefícios para o próprio recado político do PC do B. Amparados na clareza da linguagem visual, os oradores do Partido pareciam contaminados por tanta organização — e seriedade, conseguindo desenvolver as idéias de maneira articulada e sem pieguice."

No dia seguinte à emissão, jornais de todo o País, notadamente de São Paulo e do Rio de Janeiro, escreveram sobre o programa, elogiando seu conteúdo e sua técnica, mesmo que afirmassem não concordar com as idéias do Partido. Algumas emissoras de TV realizaram reportagens e

matérias mostrando como o programa foi feito e sua repercussão.

Ibope constata audiência
A intensa e calorosa recepção que o programa do PC do B alcançou no seio do povo, retratada pela enxurrada de telefonemas e telegramas recebidos nas sedes regionais e nacional do Partido, foi de certa forma constatada até mesmo pelo Ibope, que no mesmo dia 23, realizou uma pesquisa de audiência na região da Grande São Paulo concluindo que 69% dos telespectadores estavam em média ligados no horário do programa.

Mas pela repercussão sentida no diretório nacional do Partido e nos diretórios regionais, a audiência do programa em outras capitais e principalmente no interior do País, foi muito maior, chegando em alguns locais perto de 90% ou mais de aparelhos de rádio e TV ligados no horário. E se o programa do PC do B entusiasinou essa imensa audiência difusa pelo Brasil afora, causou ainda maior sensação e entusiasmo entre as fileiras partidárias e nos nossos amigos e simpatizantes.

Das centenas de telegramas que o PC do B recebeu, transcrevemos alguns que retratam o clima geral de entusiasmo. De Luiz Manfredini, jornalista, escritor e assessor da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, recebemos o seguinte telegrama:

"O programa foi belíssimo. Foi, na opinião da multidão de pessoas que me procuraram logo em seguida, o melhor, mais denso, mais entusiasmado e mais

bem montado programa já apresentado por um partido político na TV brasileira. O didatismo com que as propostas foram anunciadas, a firmeza com que foram postas perante a opinião pública, a linguagem apropriada com que foram embalsamadas, o jogo de imagens, a trilha sonora, o dinamismo, enfim, do programa, junto com o tom algo epopéico que volta e meia emerge das cenas, causaram profunda impressão. Tenham certeza de que este grande e heróico Partido tem, hoje, em todo o Brasil, muito mais adeptos e simpatizantes por conta da mensagem precisa e bela que foi capaz de criar. Sobre tudo o programa nos encheu de justo orgulho e entusiasmo..."

De Maurício e Mirtes Palhares de Campos, de Campinas, São Paulo, recebemos o seguinte: "Emocionados programa glorioso Partido Comunista do Brasil. Parabéns a direção nacional pela clareza e firmeza, sempre na luta libertação da classe operária rumo socialismo, hipótese concreta de nosso futuro pela vitória até o final". De José De Pietro, do Diretório Municipal do PC do B em Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, recebemos o seguinte telegrama: "Prezados camaradas, felicitamos excelente trabalho, rádio, televisão, valiosa contribuição a elevar consciência do povo brasileiro". Da Comissão Provisória Distrital de São Miguel Paulista, em São Paulo: "Impressionados excepcional nível político e qualidade artística do programa nacional Partido. Saudamos camaradas e amigos participantes produção do mesmo, a todos regionais e nacionais do PC do B terem contribuído significativamente

engrandecimento nome partido proletariado ano seu 64 aniversário. Viva União do Povo Viva Partido Comunista do Brasil!"

Entusiasmo popular
No Rio de Janeiro, o professor Jorge Cândido, do movimento negro do PDT, conversando com camaradas comunistas, declarou que foi o melhor programa político já apresentado na TV brasileira e que "o PC do B mostrou que dá espaço às minorias". Cariocas e fluminenses, ligando para a sede do Partido, disseram que os pontos principais enfocados pelo programa, no tocante à reforma agrária e à dívida externa, os convenceu. Muitos querem ver de novo o programa e convidar seus amigos para verem e discutirem.

Os jornalistas ouvidos pelo Diretório Regional do Rio de Janeiro, afirmaram ter sido o programa do PC do B o melhor até agora apresentado na TV. O operário J.S.E. do estaleiro Ishibrás, que procurou nossa sede no Rio, disse que mesmo assinando jornal de outro partido, agora tem uma outra proposta e que como conhecedor dos problemas do campo, de onde veio, ficou convencido pelas colocações do Partido acerca da Reforma Agrária.

Peça uma cópia do programa
As entidades sindicais e populares, militantes, diretórios do Partido em todo o Brasil e cidadãos em geral, interessados em cópias do programa de TV que o PC do B levou ao ar no último dia 23 de abril, podem solicitá-las ao Diretório Nacional do Partido (Rua Major Diogo, 834, Bela Vista, São Paulo - Capital. Telefone 37-4057).